

Correio Braziliense – 13/09/2013

Socorro federal no setor elétrico

Por PAULO SILVA PINTO

A Eletrobras assumiu ontem a administração de duas empresas estaduais de distribuição de energia afundadas em dívidas: a Companhia de Eletricidade do Amapá (CEA) e a Companhia Energética de Roraima (CERR). Por meio de acordos de gestão compartilhada, a estatal federal indicará o presidente e metade da diretoria e do conselho de administração de cada companhia, mas, por enquanto, não vai incorporar as duas distribuidoras, para não contaminar suas próprias contas.

Os governos estaduais vão receber empréstimos de R\$ 2 bilhões da Caixa Econômica Federal - R\$ 1,4 bilhão para o Amapá e 600 milhões para Roraima - e injetar recursos nas empresas para que elas possam investir e pagar dívidas com fornecedores. No fim do processo de saneamento, que deverá durar dois anos, as distribuidoras poderão ser compradas pela holding federal.

Outra empresa que está sob regime de gestão compartilhada com a Eletrobras é a Companhia Energética de Goiás (Celg). Nesse caso, já está sendo negociado o processo de federalização. Por serem inadimplentes, a CERR e a CEA, há vários anos, não têm autorização da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) para reajustar tarifas, o que agrava a situação financeira de ambas.

Para **Cláudio Sales**, presidente do **Instituto Acende Brasil**, era preciso encontrar uma solução para as empresas, mas a questão é se a Eletrobras deve fazer isso, "considerando sua má performance na administração de distribuidoras, que lhe trazem prejuízos bilionários". Para Sales, seria melhor privatizar as companhias.

O governador do Amapá, Camilo Capiberibe (PSB), disse que é contra a privatização da CEA. "Isso não é bom para o desenvolvimento, e não é o que deve ser feito, de acordo com o discurso o governo federal", disse. Segundo o atual presidente da companhia, José Ramalho de Oliveira, se, depois do saneamento, a Eletrobras quiser vender a distribuidora, o governo estadual vai assumi-la de volta.